

Futebol e torcedores em Manaus (AM): breve digressão e etnografia multissituada em “clima” de Copa do Mundo na cidade

Soccer and soccer fans in Manaus (AM): brief digression and multi-sited ethnography in World Cup mood in the city

Rodrigo Fadul Andrade e Sérgio Ivan Gil Braga



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1699>

DOI: 10.4000/pontourbe.1699

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Edição impressa

ISBN: 1981-3341

Refêrencia eletrónica

Rodrigo Fadul Andrade e Sérgio Ivan Gil Braga, « Futebol e torcedores em Manaus (AM): breve digressão e etnografia multissituada em “clima” de Copa do Mundo na cidade », *Ponto Urbe* [Online], 14 | 2014, posto online no dia 30 julho 2014, consultado o 20 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1699> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1699

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 Abril 2019.

© NAU

Futebol e torcedores em Manaus (AM): breve digressão e etnografia multissituada em “clima” de Copa do Mundo na cidade

Soccer and soccer fans in Manaus (AM): brief digression and multi-sited ethnography in World Cup mood in the city

Rodrigo Fadul Andrade and Sérgio Ivan Gil Braga

Os jogos de bola e o futebol

- 1 O futebol moderno, tal como conhecemos nos dias atuais, tem seu desenvolvimento na Inglaterra em meados do século XIX, período que o país vivia a Revolução Industrial. Há, porém, registros históricos que relatam a prática de atividade semelhante no século XIV, ainda na Idade Média, entre as camadas populares inglesas. Neste caso, dos chamados “jogos de bola” adquire relevância o forte contato físico, uso do espaço público e reunião de multidões, fatores que levaram as autoridades da época a reprimir os jogos.
- 2 Elias e Dunning (1992: 261) destacam o “futebol ritualizado” que acontecia no período do carnaval. Em “um documento de 10 de janeiro de 1540, emanado dos responsáveis do município e da Corporação dos Ofícios de Chester”, há registro de um costume na cidade, “na terça-feira de entrudo, os fabricantes de sapatos desafiarem os negociantes com loja de fazendas para um jogo com uma bola de couro chamado futebol”.
- 3 É interessante observar que se tratava de uma prática popular celebrada à época do carnaval, ou seja, momento de certa suspensão e inversão da ordem social, cuja celebração não era tolerada ou bem vista em outras épocas do ano. Elias e Dunning (1992) reconhecem que este momento era muito esperado pelos jogadores e por aqueles que assistiam ao espetáculo, posto que muitas rivalidades e desavenças pessoais e de grupos

eram resolvidas nesta ocasião especial. Não faltavam “caneladas” e “tumultos” nesses jogos. Os desafios em decorrência do futebol ressaltavam o aspecto desordenado com o qual o jogo era praticado, evidenciando características da população inglesa que por meio dos jogos de bola, reuniam grande quantidade de pessoas.

- 4 Ressalte-se, portanto, neste e em outros registros históricos mencionados por Elias e Dunning (1992), que desde o século XIV os jogos de bola constituem práticas culturais com forte apelo e envolvimento popular. Além dos jogadores, o futebol reunia grande número de espectadores, sendo esse um dos motivos das repressões impostas pelo rei, uma vez que tomavam conta do espaço público e “provocavam tumultos”. O comportamento dos espectadores ressaltava conflitos e rivalidades existentes entre os grupos competidores e demonstrava o grau de envolvimento dos sujeitos com os jogos, mesmo ocupando espaços diferentes.
- 5 Segundo os autores mencionados, na segunda metade do século XIX, na Inglaterra, o jogo de futebol adquire regras explícitas, que antes variavam muito e fazia parte da tradição popular. Com tais regras, buscou-se institucionalizar e controlar as disputas entre os jogadores, estabelecer um “controle das tensões”. O futebol, nesses termos, passa do domínio popular para um jogo praticado entre as classes mais abastadas da sociedade. Neste momento, surgem os clubes de futebol, a adesão nas escolas, a formação das ligas de futebol, etc. É nessa perspectiva que Elias e Dunning (1992) reconhecem a institucionalização das regras como uma ação característica ou própria de um processo civilizador.

E o futebol no Brasil?

- 6 No Brasil, o surgimento dos primeiros clubes de futebol corresponde a fins do século XIX e início do século passado. Alguns destes clubes, entre os quais o Clube de Regatas Flamengo e Clube de Regatas Vasco da Gama no Rio de Janeiro foram originários dos tradicionais clubes de regatas que posteriormente inseriram o futebol profissional como modalidade permanente na estrutura do clube. Outros times merecem destaque nesta época, como Fluminense e América, ambos da cidade do Rio de Janeiro, fundados especificamente para a prática do futebol, respectivamente em 1902 e 1904. Com a fundação destes e novos clubes se observa a ampliação de público envolvido no ato de jogar e de torcer no futebol.
- 7 Na cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX, a prática do esporte ganhou espaço junto aos operários das fábricas, alguns deles ingleses. Segundo a socióloga Fátima Antunes (1994), há registros de times de futebol formados nas fábricas que serviram como base para futura formação de times profissionais, mesclando operários ingleses e brasileiros, uma vez que muitas fábricas apoiavam a iniciativa com a facilitação da estrutura para a prática esportiva entre os funcionários.
- 8 Na cidade de São Paulo a prática do futebol e o surgimento de times e clubes que se tornaram símbolos de uma época moderna, contribuem para um culto e educação do corpo físico, que se torna inclusive ideal de saúde e beleza, em uma cidade que crescia e se desenvolvia, sobretudo a partir da segunda década do século XX. O reconhecimento do futebol enquanto prática esportiva adquiriu forças para a constituição das primeiras competições na cidade.

- 9 Segundo Sevcenko (1992: 53), um momento importante do desenvolvimento do esporte se deu “quando o Brasil se consagrou pela primeira vez campeão sul-americano de futebol em 1919, com um time que contava com nada menos do que nove titulares paulistas” e reforça a importância deste feito afirmando que “São Paulo era a maior potência desportiva da América Latina”.
- 10 O então prefeito municipal da cidade de São Paulo, na década de vinte do século passado e depois presidente da nação à época da República Velha, Washington Luis foi um grande incentivador dos esportes, em especial do futebol. Ao longo do século surgiram os clubes e estádios de futebol em São Paulo de forte apelo popular como Corinthians (1910), Palmeiras (1914), Portuguesa de Desportos (1920), São Paulo (1932), entre outros.
- 11 Sevcenko (1992) apresenta dados importantes sobre outras práticas esportivas além do futebol, em São Paulo, como treinamentos e competições de regatas no rio Pinheiros, corridas de rua no “triângulo” central da cidade, corridas de cavalo que contavam com a habilidade de jockeys, além de práticas associadas ao desenvolvimento tecnológico como as corridas de automóveis e experiências pioneiras em voos de longa distância em aeroplanos a partir do Campo de Marte. O que se buscava era o cultivo do esporte como fator de aprimoramento e valorização de habilidades pessoais, de sociabilidade e desenvolvimento urbano na metrópole paulista dos primeiros anos vinte.
- 12 Além de Rio de Janeiro e São Paulo, outros estados brasileiros também apresentavam práticas de futebol e davam origem aos primeiros clubes e campeonatos regionais no país. Entretanto, o esporte mantinha-se como espaço predominantemente ocupado pela elite brasileira. Manaus apresenta uma situação interessante, posto que desde o início do século passado já se tem notícia da prática do futebol. Introduzido inicialmente por ingleses, o futebol logo ganhou força na cidade e reuniu cada vez mais adeptos.
- 13 Fora dos espaços dos times que se profissionalizavam, das fábricas que disponibilizavam campos de futebol para seus operários, o futebol ganhava o espaço das ruas. A prática do futebol se intensificou no meio popular ocupando qualquer chão de terra batida, onde fosse possível colocar duas traves e demarcar as linhas do campo. A apropriação do esporte pelas classes populares fez com que o futebol ocupasse novos espaços e maneiras de jogar. Ou seja, se não há uniforme para diferenciar as equipes, um time pode jogar sem camisa. Na inexistência de traves de ferro nas dimensões oficiais, pode-se usar madeiras, tijolos, cadeiras, ou qualquer outro objeto para demarcar a área onde se deve fazer o gol.
- 14 Essa prática ficou conhecida como “futebol de várzea”, aquele praticado nos campos de terra em diversos espaços da cidade. A prática popular concentrava grande número de pessoas e contribuiu para organização dos chamados “times de várzea” reunindo cada vez mais jogadores e equipes que se mobilizavam para a prática do futebol amador (Magnani e Morgado 1996; Franco Júnior 2007).
- 15 Na cidade de São Paulo, por exemplo, os campos de várzea foram tão importantes que um dos espaços mais conhecidos foi objeto de tombamento no ano de 1994; trata-se do Parque do Povo, espaço localizado em uma área nobre da cidade que concentrava, além das atividades dos “times de várzea”, práticas circenses e grupos de teatro (Magnani e Morgado 1996).
- 16 Portanto, a emergência de pequenos times em decorrência do futebol amador praticado nas fábricas e outros espaços ampliou o acesso das camadas populares ao esporte, inclusive como torcedores, já que os grandes clubes de tradição inglesa eram espaços restritos a elite. Neste sentido, os adeptos do futebol (amador e profissional) constituíam

uma das mais importantes categorias de sujeitos envolvidos diretamente com o esporte: os torcedores.

- 17 Tendo em vista o desenvolvimento do futebol no Brasil e sua constituição como elemento de cultura e identidade nacional, desde meados do século XX, e observando a prática do esporte de norte a sul do país nos dias atuais, pode-se inclusive inferir sobre um jeito brasileiro de jogar que representa, segundo Guedes (2009), um reconhecido “estilo de jogar” no mundo.

Breve digressão histórica e situação atual do futebol na cidade de Manaus

- 18 Na Manaus da Belle Époque e da economia da borracha, de fins do século XIX, à época do governador Eduardo Ribeiro, para quem em suas várias obras havia “transformado uma aldeia em cidade”, eram muitos os empreendimentos e envolvimento de cidadãos ingleses nas realizações de infraestrutura. Entre as construções e serviços com recursos econômicos e trabalhos financiados pelos ingleses, podemos citar o porto flutuante de Manaus, as primeiras linhas de bondes, iluminação elétrica, galerias subterrâneas para escoamento das águas pluviais na área central da cidade, navegação a vapor etc. Nessa época, nascia o futebol em Manaus, também associado aos ingleses.
- 19 Pode-se dizer que a cidade tem um século de tradição em times de futebol, sem falar no futebol de bairros e as famosas “peladas”. O campeonato amazonense teve sua primeira edição no ano de 1914 na condição de campeonato amador, sua profissionalização ocorreu a partir do ano de 1964 e chega neste ano de 2013 na sua 49ª edição na era profissional. Apesar da primeira edição do Campeonato Amazonense no ano de 1914, há registros históricos que apontam para o surgimento dos primeiros times de futebol na cidade a partir do ano de 1906, com influência dos ingleses.
- 20 O primeiro campeão de futebol do Amazonas, ainda na era do campeonato amador, foi o *Manaós Athletic*, time formado por ingleses que residiam na cidade. A partir da escalação do time campeão daquele ano, percebemos que a participação dos ingleses não se deu apenas fora do campo, mas também dentro dos gramados formando o time campeão de 1914. Nomes como *Durns*, *Whight*, *Burton*, *Forbes*, entre outros, estavam entre os jogadores ingleses do *Manaós Athletic*, os pioneiros do futebol moderno no Brasil. O *Manaós Athletic* foi o primeiro time de futebol formado em Manaus e aceitava apenas ingleses como jogadores do time (Zamith 2008).
- 21 Em 2013 o campeonato amazonense de futebol contou com a participação de dez times, sendo sete da cidade de Manaus e três representantes de municípios do interior do Estado, a saber, Iranduba, Itacoatiara e Manacapuru. Estas cidades fazem parte da região metropolitana de Manaus, criada no ano de 2007 abrangendo sete municípios no entorno da capital: Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva. A área é extensa e, em razão das especificidades geográficas da região amazônica, alguns destes municípios não fazem fronteira com a cidade de Manaus.
- 22 Depois de Manaus, – com exceção de Iranduba – Itacoatiara e Manacapuru estão entre os municípios mais populosos do Amazonas. Segundo dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Itacoatiara conta com 86.839 habitantes, enquanto Manacapuru apresenta 85.141 habitantes. Estes dois municípios só

perdem, em termos populacionais, para a capital Manaus com seus quase dois milhões de habitantes e o município de Parintins que já ultrapassou o número de 100 mil moradores.

- 23 Depreende-se destes dados uma população em crescimento em termos quantitativos nas maiores cidades do Amazonas. As cidades com maior concentração de população urbana são aquelas com maior expressão no campeonato estadual, responsáveis por atrair quantidade de público expressiva durante os últimos anos do Campeonato Amazonense.
- 24 No ano de 2013 o campeonato amazonense de futebol registrou um recorde de público durante os jogos. Segundo informações do jornal *A crítica*, o aumento de público foi de 89,5% em relação ao ano de 2012, com uma média de 770,3 torcedores por partida¹. O Princesa do Solimões, time da cidade de Manacapuru, aparece como o time com a melhor média de público do campeonato. É interessante observar que este número crescente de torcedores nos estádios amazonenses se deu em meio aos preparativos da cidade para a Copa do Mundo de 2014, momento em que o futebol local foi alvo de várias críticas, sobretudo da imprensa esportiva brasileira, por não apresentar destaque no cenário nacional.
- 25 Este interesse popular sobre o futebol no Amazonas não é recente. O futebol amazonense vivenciou momentos de auge durante as décadas de 60 e 70, quando os jogos de domingo movimentavam grande número de torcedores em direção aos estádios.
- 26 O jornalista e escritor Carlos Zamith (2008) retrata no seu livro *Baú Velho* alguns dos “bons momentos” de forte apelo e simpatia popular pelo futebol em Manaus. Na condição de jornalista esportivo e amante do futebol amazonense, o autor relata, na década de sessenta, de forma saudosa, um domingo de futebol na cidade:
- Quem não se lembra também, com saudade, dos dias de jogos com desfiles de carros pelas ruas da cidade nas manhãs de domingo conclamando os torcedores a irem ver seu time jogar? As bandeiras dos clubes começavam a tremular bem cedo e à tarde, depois do meio-dia, o movimento dos desportistas a caminho do Parque ou da Colina era uma festa (Zamith 2008: 180).
- 27 O trecho citado por Zamith (2008) relembra épocas em que o futebol mobilizava Manaus em função de seus jogos aos domingos. O autor utiliza a categoria “desportista” para os adeptos do futebol em Manaus, incluindo não apenas esportistas ou praticantes deste esporte, mas também torcedoras que nessa época “tinham entrada grátis”, “sempre presente em grande número e a qualquer jogo” (Zamith 2008:180).
- 28 Na ocasião, os principais estádios de futebol eram o Parque Amazonense e o Estádio da Colina. O Parque Amazonense foi construído no ano de 1906 para ser um hipódromo e somente a partir de 1912 passou a funcionar como estádio de futebol. Este foi o primeiro espaço dedicado ao futebol profissional da cidade de Manaus, reunindo em média doze a treze mil torcedores por jogo, quantidade suficiente para que o estádio ficasse lotado. Atualmente, o local que abrigava o Parque Amazonense, localizado na zona sul da cidade, está desativado. O terreno serve como espaço para a prática das famosas “peladas” – jogos de futebol amador entre os próprios moradores da localidade, principalmente crianças e adolescentes. Recentemente o terreno onde estava localizado o Parque Amazonense foi colocado à venda.
- 29 O estádio Ismael Benigno – conhecido popularmente como estádio da Colina – foi inaugurado no final da década de 60. O estádio pertence ao São Raimundo Esporte Clube e está localizado no bairro de mesmo nome do clube. O nome oficial foi dado em homenagem ao ex-presidente do São Raimundo, um dos principais responsáveis pela aquisição do terreno e construção do estádio. O estádio da Colina teve obras de reforma e

ampliação iniciadas em 2013 para ser um dos campos oficiais de treinamento da Copa de 2014, situação que pode se configurar como uma das maiores contribuições do campeonato mundial para o futebol local.

- 30 Estes dois estádios foram durante muitos anos as principais referências do futebol profissional em Manaus, até a construção do estádio Vivaldo Lima na década de 1970, projeto do arquiteto Severiano Mário Porto. O “Vivaldão”, como ficou conhecido em Manaus, teve sua inauguração parcial no ano de 1970 com a participação da seleção brasileira que fez uma escala na cidade para o jogo de inauguração contra uma seleção formada por jogadores amazonenses, antes de seguir para disputar a Copa do Mundo no México, na qual conquistou seu terceiro título mundial (Zamith 2008).
- 31 Outro campo importante utilizado nos últimos anos, inclusive por times profissionais locais, é o SESI. Destinava-se inicialmente para lazer dos trabalhadores das indústrias do Polo Industrial de Manaus por meio da realização de campeonatos de futebol amador, entre outras competições esportivas realizadas no local. Com a demolição do estádio Vivaldo Lima, para a construção da Arena da Amazônia, e do estádio Ismael Benigno para reforma como centro oficial de treinamento para a Copa do Mundo, os times de Manaus tiveram que jogar suas partidas no campo do Serviço Social do Comércio (SESI).
- 32 Os clubes do Amazonas já tiveram grandes momentos nos campeonatos nacionais de futebol. As décadas de 70 e 80 marcaram o auge de Rio Negro e Nacional, conhecidos localmente por protagonizarem o clássico mais antigo do Amazonas, o famoso “Rio-Nal”. Estes dois clubes completaram cem anos de fundação em 2013 e foram durante muito tempo os que mais mobilizaram torcedores nos estádios da cidade.
- 33 Em uma história mais recente, podemos lembrar os anos entre 2000 e 2006, que teve destaque com o São Raimundo Esporte Clube participando da série “B” do campeonato brasileiro (segunda divisão), atingindo a média de público nos jogos do time entre 12 e 15 mil pessoas, segundo jornais da época. Neste período o clube conseguiu atrair o público amazonense para o estádio, pois disputava partidas com times considerados tradicionais no futebol brasileiro e com número significativo de torcedores e simpatizantes, residentes na cidade de Manaus.
- 34 Esta época também marcou destaque para os times do Estado do Pará, principalmente Remo e Paysandu, além de times do Nordeste como Sport, Náutico e Santa Cruz de Pernambuco, Ceará e Fortaleza do Ceará, Bahia e Vitória da Bahia ou ainda com a participação de times considerados da “elite do futebol brasileiro” na segunda divisão, por ocasião dos rebaixamentos da série “A”, como, por exemplo, Botafogo (RJ) e Palmeiras (SP) em 2003, e Atlético Mineiro (MG) no ano de 2006.
- 35 A movimentação em torno dos jogos do São Raimundo E.C. cresceu desde o final da década de 90, quando o time conquistou por três vezes seguidas o título de campeão estadual nos anos de 1997, 1998 e 1999 e ganhava projeção nacionalmente com os títulos da Copa Norte em 1999, 2000 e 2001, além do vice-campeonato da série C do campeonato brasileiro no ano de 1999, que garantiu o acesso do clube à segunda divisão do campeonato no ano seguinte. Acrescenta-se a isto o terceiro lugar na antiga Copa CONMEBOL, competição sul-americana, no ano de 1999 e a participação na Copa dos Campeões em 2001, campeonatos não mais existentes.
- 36 Com o descenso do time para a série “C”, em 2006, o número de público presente nos jogos diminuiu consideravelmente. O São Raimundo passou a disputar somente o campeonato amazonense que garante ao time campeão uma vaga na recém criada série

“D” do campeonato brasileiro (quarta divisão), no ano seguinte². Com esta nova configuração, as condições para que um time amazonense consiga acesso às divisões acima passam a ser desfavoráveis, tendo em vista que o direito adquirido de participar da Série “D” serve apenas para o ano seguinte, quando o grupo de jogadores que conquistou o campeonato local provavelmente não será mais o mesmo, pois, com o fim do campeonato estadual, os clubes dispensam jogadores e comissão técnica, uma vez que não há calendário no futebol amazonense durante todo o segundo semestre.

- 37 Outros times já tiveram muita importância, como a dupla Rio Negro e Nacional, que, durante a década de 70, estiveram na disputa da primeira divisão do campeonato brasileiro, que tinha outra forma de organização. Os times locais buscam apoio das empresas privadas e do Governo do Estado para o campeonato amazonense, entretanto, poucos são os resultados deste esforço.
- 38 Para além dos clubes de futebol profissional, merecem destaque os campeonatos de futebol amador na cidade de Manaus. O maior deles é o “Peladão”, organizado por uma emissora de televisão local em parceria com empresas privadas, envolvendo muitas pessoas do meio esportivo e de diferentes bairros de Manaus na condição de jogadores e torcedores, bem como dirigentes dos diferentes times que participam do campeonato congregando aproximadamente 800 times de futebol amador todos os anos³.
- 39 Os times participantes do Peladão são oriundos de diversos bairros da cidade e mobilizam os moradores locais enquanto jogadores e torcedores. Consolidado como um grande campeonato de futebol amador, o Peladão tem chamado a atenção de empresas, associações, sindicatos e outras instituições que também têm participado da competição, patrocinando algum time ou até mesmo com time próprio. Cabe ressaltar que também participam do campeonato de peladas, indígenas de várias etnias residentes em Manaus.
- 40 A dimensão popular do futebol, seja amador ou profissional, mobiliza torcedores e torcidas em diversos segmentos sociais. Entendemos por torcedores aquela categoria de pessoas que não somente têm preferência por um time de futebol, em detrimento de outros, mas que vivenciam de diferentes formas a escolha de tal time. No caso de Manaus, esta paixão do torcedor pelo time adquire importância com a frequência a campos de futebol amador ou profissional, reunião de torcidas em bares e outros espaços públicos para acompanhar coletivamente partidas de futebol, vestir literalmente a camisa do time etc. Apesar de pequeno, o número médio de torcedores nos estádios amazonenses, quando em comparação com as torcidas de outras capitais, como as do centro-sul do país, representa um ganho para o futebol local.

Manaus na Copa do Mundo de 2014

- 41 A época da candidatura para escolha das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014, as cidades candidatas tinham que enviar um caderno de encargos exigidos pela FIFA que deveria conter suas propostas para construção do estádio (atendendo as adequações impostas pela entidade em nível mundial), infraestrutura, mobilidade urbana, aeroportos, segurança, rede hoteleira, turismo, entre outros equipamentos necessários para estar apta a receber os jogos da Copa do Mundo. Além deste documento, havia também a exigência de produção de um vídeo de curta duração ressaltando aspectos importantes da cidade e seu respectivo Estado.

- 42 O vídeo da candidatura da cidade de Manaus produzido para a FIFA⁴ teve duração de 5 minutos e 21 segundos e apresenta ao público dois aspectos distintos. Em primeiro lugar está destacada a especificidade da Floresta Amazônica em todo o Estado do Amazonas, com foco para sua grande extensão territorial e políticas de preservação da natureza e combate ao desmatamento. Por outro lado, também é ressaltada a imagem urbana da cidade de Manaus, considerada pelos organizadores do vídeo, como uma das capitais que mais se desenvolve no país e na qual se tem “infraestrutura urbana de ótima qualidade”, além de uma “eficiente rede de hotéis” com capacidade para sediar uma Copa do Mundo.
- 43 Em todo o vídeo o futebol aparece como “unanimidade, paixão de todo amazonense”, seja na floresta, entre os indígenas ou em bairros da cidade. Foram exibidas imagens de pequenos campos improvisados em ruas, margens dos rios e terrenos baldios, com o envolvimento de crianças, mulheres, povos indígenas, entre outros. No meio urbano ganhou destaque o “Peladão”, segundo o vídeo, o maior campeonato de futebol amador do mundo realizado anualmente com a participação de mais de “mil times” de vários bairros da cidade.
- 44 É importante ressaltar que a representação oficial do Estado do Amazonas para candidatura à Copa do Mundo em Manaus fixou duas imagens concebidas como fundamentais, ou seja, associar o Estado à preservação da floresta, contemplação da paisagem e, por outro lado, o desenvolvimento urbano, considerado supostamente como “infraestrutura urbana de ótima qualidade”, mesmo que neste último caso a realidade permita discordância sobre tal afirmação. Saliente-se, sobretudo, a imagem que perpassa todo o vídeo destacando diferentes práticas de futebol local, tanto no espaço rural como urbano, com destaque para partidas de futebol entre indígenas, sugerindo uma suposta “unanimidade” e “paixão de todo amazonense” pelo futebol.
- 45 Destaque-se, entretanto, para além do que fora apresentado no vídeo, que neste último caso chama à atenção, sobretudo para o projeto de estádio chamado de Arena da Amazônia, que teria capacidade para aproximadamente 45 mil pessoas, a necessidade de investimento em outros projetos nos setores de mobilidade urbana, como o Bus Rapid Transport (BRT), o Monotrilho, Aeroporto Eduardo Gomes e Porto de Manaus. Além do Turismo, com a melhoria e construção de novos equipamentos de lazer, como é o caso do projeto do Memorial do Encontro das Águas, obra para contemplar e valorizar a paisagem deste fenômeno natural, além da utilização por torcedores interessados em assistir em telão os jogos da Copa.
- 46 No final das contas, as duas obras que permaneceram na matriz de responsabilidades do Brasil para a Copa do Mundo, foram a construção da Arena da Amazônia e reforma do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, pois as obras do monotrilho e BRT foram excluídas da matriz de responsabilidades, a pedido do Governo do Estado do Amazonas. Vale ressaltar a construção dos dois centros oficiais de treinamento da Copa, o Estádio Municipal Carlos Zamith e o Estádio da Colina, como já dissemos anteriormente, que constituem novos espaços para prática do futebol profissional na cidade.
- 47 Hoje a cidade de Manaus conta com um moderno estádio com capacidade para mais de 40 mil pessoas, construído sob o novo conceito de “arena multiuso”, que abre possibilidade para outros usos além do futebol. Este novo modelo implantado no Brasil a partir da Copa do Mundo de 2014 exige também um novo modelo de gestão. Em meio ao “clima de copa” na cidade, o pequeno, mas representativo aumento do número médio de torcedores nos

estádios locais em 2013 talvez possa ampliar o envolvimento e gosto do torcedor local pelo futebol.

Etnografia multissituada dos torcedores manauaras em tempos de Copa

- 48 Vimos anteriormente na digressão histórica sobre o futebol em Manaus, a importância deste esporte e diferentes usos do espaço público para essas práticas, como os campos de várzea, o Parque Amazonense, o estádio da Colina, o “Vivaldão”, etc. Relatamos também sobre a situação mais recente da Copa do Mundo em Manaus, envolvendo preparativos e realização não somente de jogos na cidade, mas outras atividades preparatórias aglutinando torcedores locais em “clima de Copa do Mundo”. Há que se perguntar, entretanto, sobre tais influências sobre o futebol local. Em que medida as lições da história e os eventos recentes que tivemos oportunidade de observar em Manaus, nos permitem visualizar e interpretar algo a mais do comportamento de torcedores manauaras na contemporaneidade?
- 49 É provável que o exercício da etnografia multissituada permita visualizar hoje, com maior densidade de informações, aspectos culturais característicos do futebol em Manaus, com ênfase nos torcedores. Ao mesmo tempo, que se toma como referência para análise, elementos históricos de um contexto que se atualiza no tempo. Mas também transformações provocadas por um evento mundial como é a Copa do Mundo na cidade de Manaus.
- 50 George Marcus (2001) e Edison Gastaldo (2013) entendem a etnografia multissituada como aquela que toma a observação e coleta de dados de um determinado objeto de pesquisa em diferentes contextos de investigação. Nas palavras de Marcus (2001: 111) esta abordagem “sale de los lugares y situaciones locales de la investigación etnográfica convencional al examinar la circulación de significados, objetos e identidades culturales en tiempo-espacio difuso”. Este autor acrescenta que tal tipo de pesquisa “define para sí un objeto de estudio que no puede ser abordado etnográficamente si permanece centrado en una sola localidad intensamente investigada”. Ou seja, trata-se de ampliar os horizontes da pesquisa buscando incluir novos lugares e situações que enriqueçam a qualidade dos dados e proporcionem a observação de diferentes contextos de investigação.
- 51 No caso, o que se busca em uma etnografia multissituada é aprender pela observação participante outras realidades, diferentes dimensões do ato de torcer. Neste sentido é possível observar a manifestação de torcedores em um espaço adaptado para futebol profissional, mesmo que em condições de acomodação precárias, ou reunidos em volta de uma televisão para torcer coletivamente a distancia, pelo time do coração que joga em outra cidade ou mesmo em um novo e moderno estádio de futebol.
- 52 Há cerca de três anos, quando Manaus estava sendo preparada para a Copa do Mundo, uma medida que merece destaque corresponde a realização de grandes eventos esportivos na cidade, situações que não costumavam acontecer em anos passados. Tais eventos foram anunciados pelo poder público municipal como “eventos preparatórios” para a Copa do Mundo, onde seria possível colocar em teste os esquemas de trânsito, segurança, transporte, entre outros aspectos julgados relevantes para a realização da Copa. Destaco como principais dois grandes eventos ocorridos neste período.

- 53 A Copa do Brasil de *Beach Soccer* (três edições: 2011, 2012 e 2013) aconteceu em uma arena montada no espaço externo do Centro Cultural dos Povos da Amazônia (CCPA), onde é tradicionalmente realizado o Festival Folclórico do Amazonas, com apresentação de grupos de quadrilhas juninas, cirandas e outras danças, além dos grupos de Boi-Bumbá de Manaus. A arena de cimento foi completamente adaptada, recebendo carradas de areia que transformou o espaço em arena de *Beach soccer*. As três edições da competição reuniram times de futebol de areia reconhecidos nacionalmente, tais como Corinthians (SP), Botafogo (RJ), Flamengo (RJ), Sampaio Corrêa (MA), Santa Cruz (PE), Vasco (RJ), Vitória (BA), além de uma equipe de jogadores locais formada especialmente para esta competição, que recebeu o nome de Manaus Futebol Clube.
- 54 Outra realização, a Copa dos Bairros é um evento de futebol amador que envolve todos os bairros da cidade de Manaus em uma competição que ocorre simultaneamente nos campos de futebol localizados em diferentes bairros da cidade. Organizada pela Prefeitura Municipal de Manaus, em sua primeira edição no ano de 2011, a final do evento aconteceu no estádio do clube do trabalhador, o SESI, no dia 02/07/2011 e contou com a presença de grande parte de jogadores da seleção brasileira que conquistou o tetra campeonato na Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos. Os jogadores Romário, Bebeto, Zetti, Dunga, entre outros, participaram de um jogo comemorativo contra uma seleção formada por jogadores amazonenses e mais alguns convidados de fora, denominada Manaus Futebol Clube.
- 55 Estes eventos movimentaram os torcedores manauaras quando da sua realização, pois além de dar visibilidade ao esporte na cidade, trouxeram consigo atrativos a mais que chamaram a atenção do torcedor, como as grandes equipes e jogadores conhecidos internacionalmente. Além da mobilização popular promovida por estes eventos em torno do futebol local, mesmo que em baixa performance decorrente da situação dos times de Manaus, pode-se perceber que ainda existe na cidade um grande público de torcedores. Em sua maioria esses torcedores torcem por times de outras cidades. Muitos deles se reúnem em sedes de torcidas organizadas, bares e restaurantes, ocupam ruas, praças e outros espaços públicos da cidade para acompanhar jogos de times de outros estados brasileiros.
- 56 Destaca-se aqui a praça do conjunto Eldorado ou “praça do caranguejo”, localizado na Zona Centro Oeste de Manaus. Ao redor desta praça concentram-se bares, restaurantes e lanchonetes que oferecem várias opções de comidas e bebidas. Os estabelecimentos comerciais, além de ocuparem o espaço interno de suas propriedades e as respectivas calçadas, apropriaram-se da praça para dispor mesas e cadeiras, aumentando assim sua capacidade de receber clientes. A ocupação da praça é quase unanimidade entre os estabelecimentos comerciais, sobretudo os maiores e mais populares. Em meio a cervejas de garrafa geladas, petiscos de caranguejo (patinhas e casquinhas acompanhadas com farofa), churrasquinhos e outras opções mais, os torcedores assistem aos jogos nacionais e recentemente aos jogos da Copa do Mundo.
- 57 Para atrair mais público ao local, diversos bares instalaram grandes telas para projeção da imagem de televisão onde são exibidos jogos de futebol, bem como lutas de UFC (*Ultimate Fighting Championship*), MMA (Mixed Martial Arts) etc. Além dos telões, aparelhos de televisão foram instalados no espaço interno e em outros pontos da praça para que todos possam ter acesso às imagens transmitidas. Cada bar ocupa na praça o espaço que fica em frente ao seu estabelecimento, alinhando os limites laterais e frontais com os outros estabelecimentos que também fazem da praça a extensão do seu espaço comercial.

- 58 Quanto as torcidas organizadas existentes em Manaus, um registro importante corresponde a torcida Força Jovem Vasco. A 26ª FJV foi fundada em 1992, após encontros de dois torcedores que moravam em Manaus com lideranças da torcida organizada no Rio de Janeiro, onde foi oficializada a fundação. A autorização para a fundação da nova filial consiste na assinatura de um termo de compromisso com “normas e deveres a cumprir” que foi assinada pelos responsáveis da época. A partir de então, a torcida foi agregando novos membros e constituindo seu “patrimônio” com bandeiras, uniformes, instrumentos musicais para bateria, entre outros.
- 59 A inserção de novos membros na torcida organizada segue regras determinadas pelos próprios membros. Para se tornar membro efetivo da 26ª FJV, o torcedor deve demonstrar para os demais integrantes seu real interesse em fazer parte do grupo, “ele deve mostrar que quer entrar na torcida, deve ajudar a pendurar bandeiras, vir aos jogos, estar disposto a ajudar; ele vai entrar mesmo quando a gente ver que ele quer ser da torcida”. Após este período de observação o torcedor é aceito no grupo, momento que é festejado com um “batizado”. Segundo os torcedores, o batizado “é um corredor com todos os membros que estão presentes na sede e o novo membro deve passar por esse corredor pegando uns tapas”. Após suportar esta última provação, o novo torcedor é aceito pelos demais e passa a fazer parte da “família FJV”.
- 60 A fidelidade ao time de futebol é um elemento característico do torcedor e, nas torcidas organizadas, esta característica se manifesta nos modos de torcer, vestir e até mesmo nas relações estabelecidas fora do espaço da torcida. “É tanto amor que vários membros têm tatuagens no corpo”, sintetizou um dos torcedores ao mostrar três tatuagens com os símbolos da torcida organizada que possui em seu corpo.
- 61 Os torcedores vêem como negativas as medidas de proibição adotadas com base no estatuto do torcedor, sob a justificativa de que os objetos que utilizam durante os jogos (bandeiras, adereços, instrumentos musicais, etc.), os ajudam a promover “festa nas arquibancadas”. Segundo dizem “em São Paulo está proibido o uso de bambu para balançar as bandeiras, em quase todo o Brasil é proibido o uso de fogos de artifício e venda de bebida alcoólica”. Neste último caso, a venda de bebida alcoólica é proibida apenas dentro do estádio o que faz com que muitos torcedores consumam o produto nas áreas de entorno, antes de adentrar ao evento.
- 62 Um dos entrevistados relatou sua experiência recente durante um jogo entre Vasco e Fluminense no Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro. Segundo ele, “no novo Maracanã estavam proibindo tirar a camisa, ficar em pé e xingar”. Com uma expressão que demonstrava sua total indignação e discordância com esta atitude, disse: “tu já pensou? Querem mudar o jeito de torcer do brasileiro e isso não vai acabar com a violência”.
- 63 Ocorre que a violência nos estádios continua sendo atribuída aos grupos de torcedores organizados. Na tentativa de coibir este tipo de conduta nos estádios e entorno, algumas cidades tem adotado medidas que controlam o acesso e uso de materiais utilizados por torcidas organizadas nos estádios, o que tem gerado críticas, inclusive ao estatuto do torcedor, lei que regula os direitos e deveres dos sujeitos envolvidos diretamente com o futebol, ou seja, clubes, dirigentes, torcedores, poder público, etc.
- 64 Tais críticas se estendem a realização da Copa do Mundo no Brasil. Sobre este assunto as opiniões são divergentes e alguns torcedores se colocam contra a realização deste evento na cidade de Manaus e no Brasil. Além dos problemas estruturais da cidade, os torcedores

concentram suas críticas e preocupações quanto aos novos modelos de estádios que estão sendo construídos no país.

- 65 Um dos comentários reflete esta opinião: “esses novos estádios que estão sendo feitos no Brasil não são estádios para torcida brasileira e nenhum torcedor latino, não é estádio para a América Latina, é estádio para Europa”. Aqui, o torcedor se refere às normas de conduta que estão sendo impostas para uso das novas arenas da Copa do Mundo. Por outro lado, quanto à observação do comportamento e organização dos torcedores diante da televisão, o que se observa neste universo aparentemente distante, é que o futebol não se apresenta como algo neutro ou longe da vivência desses sujeitos. Os torcedores acreditam na sua capacidade de ajudar o time mesmo assistindo aos jogos pela televisão, e isto se manifesta por meio de práticas individuais e coletivas presentes no ato de torcer.
- 66 E, por fim, duas situações multissituadas já em contexto recente de jogos preparatórios inseridos no “clima de Copa do Mundo”. O jogo da seleção brasileira durante a Copa das Confederações (2013) em Fortaleza, no novo estádio “Castelão” construído para a Copa do Mundo. E o jogo entre Vasco da Gama/RJ e Nacional/AM por ocasião da Copa do Brasil 2013, no estádio do SESI, em Manaus. Mesmo que Fortaleza pareça distante de Manaus, para efeitos de etnografia, em clima de Copa do Mundo, esta possibilidade de observação permitiu reunir novos elementos de análise e inclusive servir de prévia para o que observamos em Manaus durante a Copa.
- 67 Lembre-se que a Copa das Confederações acontece um ano antes da Copa do Mundo, no mesmo país que sediará o evento no ano seguinte. Esta competição reúne os campeões dos torneios continentais, a atual seleção campeã do mundo e o país sede que recebe o evento. No Brasil em 2013 estiveram presentes: Brasil, Japão, Taiti, Espanha, México, Uruguai, Itália e Nigéria. O Brasil jogou com a seleção do México no novo Castelão em Fortaleza.
- 68 O estádio Castelão tem capacidade para 67 mil torcedores e foi o primeiro estádio brasileiro a ficar pronto para a Copa do Mundo de 2014, com inauguração em dezembro de 2012. O Castelão é bem localizado e possui várias vias de acesso, além disto, está próximo ao aeroporto e a rodovia BR 116 que liga a cidade de Fortaleza a outras cidades brasileiras. O Novo Castelão, como ficou conhecido popularmente, realizou três eventos testes exigidos pela FIFA, sendo um deles um show do cantor Paul McCartney.
- 69 No dia do jogo estava programada uma manifestação popular em uma das principais vias de acesso ao estádio Castelão, assim como acontecia em outras cidades brasileiras no período da Copa das Confederações, principalmente nas cidades que receberam os jogos da seleção brasileira. As manifestações populares ocorridas no Brasil no período da Copa das Confederações criticaram, entre outras coisas, os gastos do governo brasileiro com a construção de novos estádios para o evento. O movimento iniciou na cidade de São Paulo contra o aumento da tarifa do transporte coletivo, aos poucos ganhou força nas demais cidades brasileiras agregando outras bandeiras de luta como direitos humanos, fim da corrupção, reforma política, entre outras. Uma das características deste movimento foi a realização de protestos próximo aos estádios onde aconteceram os jogos da competição. Os governos locais das referidas cidades reforçaram os esquemas de segurança para impedir que as manifestações chegassem às áreas de entorno dos estádios, a fim de que não prejudicassem o andamento do evento.
- 70 Por determinação da FIFA, uma área de dois quilômetros no entorno do estádio Castelão foi interditada nos dias de jogos, que foi denominada de “área FIFA”. Nesta área puderam transitar apenas moradores locais, veículos autorizados e torcedores com ingresso para a

partida. Foi possível identificar diversas barreiras policiais com presença da polícia federal, polícia militar, Força Nacional e exército, que controlavam o acesso dos pedestres solicitando apresentação dos ingressos.

- 71 Na caminhada até o estádio se percebia a euforia dos torcedores que levavam bandeiras, camisas e outros adereços da seleção brasileira e de diversos outros times de futebol do Brasil. No clima de futebol, uma banda de forró local animava os torcedores, interagindo com músicas populares e mensagens de apoio a seleção brasileira em uma tenda armada pela prefeitura municipal no meio da rua.
- 72 Os torcedores iam chegando e aos poucos a cor branca das cadeiras desaparecia e dava lugar ao verde e amarelo da seleção brasileira. Alguns torcedores mais fanáticos penduravam as bandeiras de seus times de futebol nas barras de proteção das arquibancadas e outros as enrolavam no seu corpo como uma espécie de “manto” que cobria o corpo todo e assim transitavam pelo estádio agregando novas cores e símbolos ao verde e amarelo predominantes.
- 73 Era possível encontrar bandeiras de times de vários lugares do Brasil, entretanto, as que apresentavam maior número tanto de camisa, quanto de bandeira foram os times Fortaleza e Ceará, os maiores do futebol local. Um fato que chamou a atenção foi o grande número de bandeiras e camisas de Remo e Paysandu, times do Estado do Pará, não somente nas dependências da Arena Castelão, mas também nas ruas e outros espaços de circulação em Fortaleza.
- 74 Pouco depois do início do jogo a organização do evento solicitou que todas as bandeiras penduradas no estádio fossem retiradas, alegando não ser permitido este tipo de manifestação no momento do jogo. As bandeiras foram retiradas e os torcedores passaram a segura-las em suas mãos e mostrá-las para as câmeras, sempre que possível. A ostentação das bandeiras e demais símbolos de clubes rivais suscitava entre os torcedores um clima de rivalidade, expressado por meio de sátiras e críticas aos adversários regionais e nacionais.
- 75 No jogo da seleção brasileira o comportamento foi diferente, pois não havia gritos nem cantos organizados como nos jogos dos clubes. Nos momentos de maior empolgação com o jogo ouviam-se os gritos de “Brasil” ao som das batidas das palmas das mãos ou mesmo a frase “eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor...” repetida várias vezes num ritmo musical. No geral, trata-se de uma forma diferente de torcer – compreensível – tendo em vista a união de várias torcidas em prol da seleção nacional.
- 76 Consideramos este evento como uma espécie de “mini” Copa do Mundo por apresentar estrutura organizativa similar a que está sendo anunciada para 2014. Na ocasião, puderam ser colocadas em prática algumas determinações da FIFA para a realização de competições oficiais, tais como sistema de compra e venda de ingressos, organização do entorno dos estádios em dias de jogos, regras de comportamento dentro dos estádios, entre outros elementos propostos pela entidade.
- 77 Entre as situações aqui observadas, chamam a atenção as normas de comportamento impostos aos que assistem aos jogos dentro das arenas. Tais normas prescrevem sobretudo o controle social dos novos espaços de jogo construídos no Brasil. O que Norbert Elias (2011) chama de “boas maneiras” e “etiqueta”. Em seu trabalho sobre as sociedades de corte, Elias (2011) percebeu que além de ato cerimonial, a “etiqueta” tornou-se um instrumento de dominação utilizado pelo Rei Luis XIV para que a sociedade cortesã agisse de acordo com os interesses do rei. Neste sentido, a “etiqueta” passa a ser

uma das formas de controle social imposta por quem detém o poder e pretende manter a autoridade.

- 78 O torcedor incorpora um conjunto de práticas que podem ser entendidas como um *habitus*. Pierre Bourdieu (2011) entende como *habitus* um “sistema de disposições duráveis e transponíveis”, tais como modos de perceber, de sentir, de fazer, de pessoas que nos levam a agir de determinada forma em uma circunstância dada. Não se tratam de estruturas fixas, nem determinadas (Bourdieu 2011).
- 79 Portanto, assumir condutas que não estão previstas no *habitus* incorporado implica em “violência simbólica”. Em outras palavras, ser submetido a novas situações “corporais” e morais, com as quais não se está habituado, podem acarretar o que Bourdieu (2011) convencionou chamar de “histerese do *habitus*”, ou seja, como desordem na ação prática dos sujeitos, e configuração de uma nova ordem de posturas e comportamentos sociais.
- 80 Muito embora a Copa do Mundo seja um evento de maiores proporções, com as medidas adotadas neste ano de 2013, tanto os organizadores, quanto os torcedores e moradores locais, puderam identificar avanços e dificuldades, sobretudo de ordem estrutural, na organização das cidades. Manaus não recebeu jogos da Copa das Confederações, mas a realização de outro grande evento esportivo – o jogo entre Nacional/AM e Vasco da Gama/RJ, válido pela Copa do Brasil 2013 – revelou, em termos locais, as fragilidades da cidade para receber eventos de grande porte.
- 81 O jogo de Vasco e Nacional foi realizado no campo do SESI. Inicialmente, caberia dizer que a realização de jogos do campeonato amazonense no local não apresentava problemas, posto que a capacidade máxima de cinco mil lugares nunca foi atingida pelas competições. Entretanto, durante a realização de uma partida válida pela Copa do Brasil 2013 entre Vasco da Gama/RJ e Nacional/AM, as limitações do estádio foram evidenciadas, tais como acessibilidade, acomodações, segurança, entre outros.
- 82 Tal situação aconteceu devido ao número excessivo de torcedores do time do Vasco da Gama/RJ residentes na cidade de Manaus. Assim como outros clubes do sul e sudeste do Brasil, sobretudo dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o Vasco mobiliza milhares de torcedores todas as vezes que vem a Manaus. Vale ressaltar que a distância entre o time e os torcedores manauaras não diminui o sentimento de “paixão”, visto que é comum a reunião de torcedores dos chamados “times de fora” em diferentes espaços da cidade (bares, restaurantes, sedes de torcidas organizadas, etc.) para acompanhar jogos de diferentes campeonatos nacionais, ocupando inclusive as ruas e demais espaços públicos com livre manifestação do ato de torcer.
- 83 A venda de ingressos na sede do Nacional foi marcada por brigas, tumultos e depredações. Alguns torcedores começaram a formar a fila para a compra dos ingressos na manhã do dia 13/08, que só aumentou durante todo o dia, sendo a maioria de torcedores do Vasco da Gama. Na manhã do dia 14/08 diversos torcedores protagonizaram cenas de discussões, brigas e depredações contra a sede do clube por não terem conseguido adquirir ingressos para o jogo.
- 84 Desde então, a imprensa local passou a noticiar os principais acontecimentos relacionados a este jogo, como alerta para identificação de ingressos falsos, alto preço de revendas de ingressos por terceiros – que chegam ao valor de R\$200,00 – contra R\$50,00 do valor inicial, discussões entre torcedores nas redes sociais, críticas aos organizadores do evento, entre outros. Esta situação levou os órgãos públicos locais a definirem esquemas de segurança e acessibilidade reforçados para esta partida seguindo, inclusive, modelos de

organização utilizados nas competições internacionais organizados pela FIFA, como Copa das Confederações e Copa do Mundo.

- 85 A torcida do Vasco era maioria e já ocupava todo espaço da arquibancada que lhe fora destinada. Com a impossibilidade de subir para a arquibancada, os torcedores do Vasco começaram a ocupar um espaço que fica atrás de uma das traves do campo, em pé, encostados nas grades de proteção ou em meio as plantas de um pequeno jardim, um pouco mais acima, para aqueles que chegaram depois.
- 86 Após a entrada de milhares de torcedores ao estádio, a Polícia Militar e o corpo de Bombeiros proibiram a entrada de mais pessoas, mesmo que estivessem com ingressos. Esta decisão provocou confusão do lado de fora do estádio, pois muitos torcedores com ingresso em mãos buscavam dialogar com a polícia e demais organizadores na tentativa de entrar no estádio e assistir ao jogo.
- 87 Em condições precárias, as pessoas se dispuseram a ficar em pé desde a chegada, alguns por volta das 14h, até o término da partida às 22h30min. Entre as pessoas presentes no estádio, boa parte era composta por familiares de torcedores, incluindo crianças, mulheres e idosos. Nota-se que essas pessoas não vestiam a camisa do time, o que nos faz entender que se encaixam na condição de simpatizantes, ou seja, um público potencial para outros jogos a nível nacional, inclusive da Copa do Mundo.
- 88 É provável que se este jogo fosse realizado na Arena da Amazônia o público seria maior. Uma emissora nacional comentando a superlotação do estádio fez referência a questões de segurança do torcedor dentro do estádio, considerando como irresponsabilidade dos organizadores a realização de um jogo em um estádio com inúmeros problemas de infraestrutura (segurança dos atletas no acesso ao estádio, dos torcedores, iluminação do campo, etc.).
- 89 Chamou a atenção a quantidade surpreendente de torcedores de um time de outro estado, no caso o Vasco. É provável que em condições melhores, inclusive por ocasião de funcionamento da Arena da Amazônia, torcedores do Vasco ou de outros times nacionais que venham jogar com times locais, ou até mesmo duas equipes nacionais, estimulem uma maior frequência destes torcedores aos jogos de futebol na cidade.
- 90 O que encontramos aqui é a inexistência há muitos anos, de jogos de âmbito nacional ou mesmo regional capaz de mobilizar uma multidão de torcedores e simpatizantes em um estádio de futebol. Lembre-se que o estádio Vivaldão foi demolido em 2009 para a construção da atual Arena da Amazônia. Em um evento como este, ficou evidente a participação e paixão de torcedores ou mesmo simpatizantes por clubes de outros estados e de Manaus. De fato, há muito que melhorar em infraestrutura esportiva e promoção de grandes eventos dessa natureza em Manaus.

Considerações finais

- 91 Antes mesmo do início dos jogos da Copa do Mundo, a cidade de Manaus já era notícia nos principais jornais do país. Uma das notícias que mais repercutiram na cidade foram críticas do técnico da seleção inglesa, Roy Hodgson, em relação às condições climáticas da cidade que, segundo o treinador, seria um dos maiores temores da participação da Inglaterra na Copa do Mundo, que poderia prejudicar inclusive o rendimento da equipe. Juntamente com a opinião do treinador, jornais de várias partes do mundo noticiavam as

especificidades de uma cidade localizada “no meio da selva”, em um lugar totalmente desconhecido.

- 92 A visão dos visitantes “de fora” sobre a cidade, durante a Copa, mostrou que além do calor, alta umidade e a distância em relação as demais cidades-sedes do Brasil, a cidade de Manaus se destacou pelo sucesso na organização e realização do evento e a boa hospitalidade. Durante a realização do mundial, foram constantes os comentários positivos nos jornais, redes sociais e demais instrumentos de comunicação sobre a realização dos jogos em Manaus. O que se evidenciou por meio dessas afirmações foi a surpresa com a organização, que rendeu elogios até mesmo da FIFA.
- 93 Na verdade, como em outras capitais que receberam jogos da Copa, Manaus conseguiu “camuflar” muito bem as contradições de seu desenvolvimento urbano. Quem vive na cidade e depende diariamente de mobilidade, acessibilidade e diversos serviços, sabe que a situação não é bem esta. A cidade literalmente “parou” nos dias dos jogos, com a interdição de vias públicas que levavam ao estádio, isto facilitou a mobilidade e acessibilidade de quem se deslocava para a Arena da Amazônia. Por outro lado, contribuiu para paralisar a circulação de muitos moradores da cidade que deveriam transitar normalmente como em qualquer outro dia da semana.
- 94 A paralisação de instituições públicas, como escolas, universidades, órgãos federais, estaduais, municipais, etc. aliados à restrição na mobilidade urbana, também facilitou o acesso a Arena. A estratégia dos organizadores foi de manter os moradores da cidade em suas casas, para proporcionar boa fluidez no acesso e saída do estádio. Condição precária, uma vez que a cidade não resolveu os problemas de mobilidade urbana e outros mais previstos inicialmente na matriz de responsabilidades da FIFA.
- 95 O que ficou ou como dizem “o legado da Copa”, foram dois campos oficiais de treinamento, que nem foram utilizados na Copa do Mundo, mas que podem constituir contribuições importantes para o futebol amazonense. Estes equipamentos adquirem status de principais locais para realização dos campeonatos em Manaus, uma vez que manter estes jogos na Arena da Amazônia pode representar muito mais gastos que lucros no mundo dos negócios.
- 96 A cidade continuará, sabe-se lá até quando, com seus problemas antigos de infraestrutura e mobilidade urbana. O futebol, por sua vez, segue seu curso resgatando antigas paixões ou assumindo novas formas a partir do “clima de Copa” que ainda vive entre os torcedores. O palco do espetáculo, a Arena da Amazônia, na metrópole em meio à selva, ficará a espera de novos personagens e novas paixões.
-

BIBLIOGRAPHY

ANDRADE, Rodrigo Fadul. 2013. *Preparativos para a Copa do Mundo de 2014 na cidade de Manaus/AM: uma abordagem antropológica*. Dissertação de mestrado em antropologia. Manaus: Museu Amazônico/PPGAS-UFAM.

- ANTUNES, Fátima Martin Rodrigues Ferreira. 1994. *O futebol nas fábricas*. Revista USP. Dossiê Futebol, São Paulo, n. 22, p.102-109, jun./ago.
- BOURDIEU, Pierre. 2011. *O senso prático*. Petrópolis – RJ: Vozes.
- BROMBERGER, Christian. 2008. *As práticas e os espetáculos esportivos na perspectiva da etnologia*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 237-253, jul./dez.
- DA MATTA, Roberto. 1994. *Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro*. Revista USP. Dossiê Futebol, São Paulo, n. 22, p.10-17, jun./ago.
- _____.1985. “Em torno da dialética entre igualdade e hierarquia: notas sobre as imagens e representações dos Jogos Olímpicos e do futebol no Brasil”. *Antropolítica: revista contemporânea de antropologia e ciência*, Nitetói, n. 14, p.17-39, 2003.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difusão Editorial.
- _____. 2011. *O processo civilizador volume 1: Uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Zahar.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. 2007. *A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- GASTALDO, Edison. 2013. “O fato social total brasileiro: uma perspectiva etnográfica sobre a recepção pública da Copa do Mundo no Brasil”. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 185-200, jul./dez.
- GUEDES, S.L. 2009. Futebol e identidade nacional: reflexões sobre o Brasil. In: DEL PEIORI, Mary e MELO, Victor Andrade de (orgs.). *História do Esporte no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, pp. 453-480.
- MAGNANI, José Guilherme C. e MORGADO, Naira. 1996. “Futebol de várzea também é patrimônio”. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, número 24: 175-184.
- MARCUS, George E. 2001. Etnografía em/Del sistema mundo. El surgimiento de La etnografía multilocal. In: *Alteridades*, vol. 11, núm. 22, julio-diciembre, pp. 111-127, Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Iztapalapa México.
- SEVCENKO, Nicolau. 1992. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementos anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras.
- THOMAS, William Isaac. 2006. *El campesino polaco en Europa y en América*. Madrid: Boletín Oficial del Estado: Centro de Investigaciones sociológicas.
- ZAMITH, Carlos. 2008. *Baú Velho*. Manaus: Editora Valer.

NOTES

1. Publicado em 02 de junho de 2013, disponível em http://acritica.uol.com.br/craque/Paixao-renova_0_929907056.html.
2. Por decisão da Federação Amazonense de Futebol, em comum acordo com os times locais, o campeão estadual de um ano garante vaga na série D do ano seguinte, tendo em vista que o período de inscrição na competição encerra enquanto o campeonato local ainda está em andamento.
3. Dados da edição do ano de 2013, divulgados pela Rede Calderaro de Comunicação, organizadora do campeonato.
4. Disponível para acesso em http://www.youtube.com/watch?v=MgX5sti_h2Y.

ABSTRACTS

Nos últimos três anos tem se observado em diferentes capitais do Brasil, incluindo Manaus, os preparativos para os jogos da Copa do Mundo de 2014. Manaus (AM) foi uma das cidades sede escolhidas pela FIFA em 2009. Desde então, foram anunciadas diferentes ações para o mundial, mas nem todas foram efetivadas, devido a motivos operacionais, exiguidade do tempo, etc. Neste período de preparativos e “clima” de Copa, observamos situações que permitem dizer que muitas pessoas da cidade, sobretudo torcedores de futebol vivenciam um envolvimento maior com o esporte (participação em eventos esportivos, presença em estádios por conta de campeonatos regionais, torcidas organizadas etc.). Para entender este envolvimento de torcedores de Manaus com o futebol, foi necessário realizar uma breve digressão histórica de tais práticas esportivas, desde os “jogos de bola” da Idade Média até a Copa do Mundo. O quadro de referências foi complementado com registros etnográficos, obtidos a partir de uma “etnografia multissituada” (Marcus 2001; Gastaldo 2013) que começa com observações em Manaus há mais de dois anos, já em clima de Copa do Mundo, e se estende para fora desta cidade. O que se procura interpretar, em última instância, corresponde às várias situações que evidenciam verdadeira “paixão” de torcedores manauaras pelo futebol na contemporaneidade.

In the last three years in different capital cities of Brazil, including Manaus, it has been possible to observe the preparations for the 2014 World Cup. Manaus (AM) was one of the chosen venues by FIFA in 2009. Since then, different actions for the event have been announced, but not all of them were implemented, due to operational reasons, scarcity of time, etc. In this period of preparations and World Cup mood, it was possible to observe situations that allow us to affirm that many people from the city, including soccer fans, experience a bigger involvement with the sport (participation in sports events, presence in stadiums due to regional championships, fan clubs, etc.). To better understand this involvement of soccer fans in Manaus with the sport, it was necessary to perform a brief historical digression of such sport practices, since the “ball games” of Middle Age until the World Cup. The reference chart was complemented with a “multi-sited ethnography” (Marcus 2001; Gastaldo 2013) that starts with observations in Manaus more than two years ago, already in a World Cup mood, that expands out of this city. Ultimately, what is intended to interpret is correspondent to many situations that point out the true “passion” of manauara soccer fans for the soccer nowadays.

INDEX

Keywords: soccer fans, soccer, Manaus, multi-sited ethnography, world cup

Palavras-chave: torcedores, futebol, etnografia multissituada, Copa do Mundo

AUTHORS

RODRIGO FADUL ANDRADE

Professor substituto do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas e doutorando em Antropologia Social pelo mesmo programa.

SÉRGIO IVAN GIL BRAGA

Professor do Departamento de Antropologia, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas. Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Pesquisador da FAPEAM e do CNPq.